

PLANTAS ANCESTRAIS E A PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM DIÁLOGO COM A PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA

Denise Machado Cardoso¹

Gabriel Silva Braga²

RESUMO

A região amazônica é amplamente conhecida pela sua rica biodiversidade (SCHUBART, 1990) e os conhecimentos ancestrais das populações que nela habitam desde tempos ancestrais são fundamentais no trato desta questão. Neste estudo, buscou-se identificar como os saberes ancestrais sobre plantas são apresentados nas pesquisas realizadas no âmbito dos cursos de pós-graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA). Metodologicamente, esse estudo baseou-se na pesquisa de cunho bibliográfico tendo como referência as investigações realizadas no âmbito do ensino da pós-graduação da UFPA, de diferentes áreas e subáreas de conhecimento. O recorte temporal foi o intervalo entre os anos 2016 a 2020. A opção pela investigação de cunho bibliográfico se deve a diferentes fatores como, por exemplo, o fato de contribuir na identificação do estágio atual do conhecimento (GIL, 2010; PIZZANI et al., 2012) sobre o tema escolhido para a pesquisa. A partir do levantamento realizado, em consonância com o suporte teórico de autores da antropologia, percebe-se um direcionamento maior das pesquisas sobre plantas para a área das ciências exatas e das ciências da saúde, com foco na produção de fármacos e medicamentos para uso medicinal. Evidenciou-se que as obras que dialogam com as ciências humanas demonstram a importância desse elemento para a constituição social de diversas comunidades, como é o caso das comunidades quilombolas, pois são mecanismos para constituir as paisagens e como um local próprio para o bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas ancestrais. Conhecimentos tradicionais. Populações amazônicas.

ANCESTRAL PLANTS AND INTERDISCIPLINARY RESEARCH IN DIALOGUE WITH THE ANTHROPOLOGICAL PERSPECTIVE

ABSTRACT

The Amazon region is widely known for its rich biodiversity (SCHUBART, 1990) and the ancestral knowledge of the populations that have inhabited it since ancient times are fundamental in dealing with this issue. In this study, we sought to identify how ancestral knowledge about plants is presented in research carried out within the scope of postgraduate courses at the Federal University of Pará (UFPA). Methodologically, this study was based on bibliographical research with reference to investigations carried out in the context of postgraduate teaching at UFPA, in different areas and subareas of knowledge. The time frame was the range between the years 2016 to 2020. The option for bibliographic investigation is due to different factors such as, for example, the fact that it contributes to the identification of the current stage of knowledge (GIL, 2010; PIZZANI et al., 2012) on the topic chosen for the research. Based on the survey carried out, in line with the theoretical support of anthropology authors, a greater direction of research on plants towards the area of exact and health sciences

¹ Doutora em Desenvolvimento Socioambiental (PDDSTU-NAEA-UFPA), Universidade Federal do Pará.

E-mail: denisecardosoufpa@gmail.com

² Cientista Social, Universidade Federal do Pará. E-mail: gabriel.braga@ifch.ufpa.br

can be seen, with a focus on the production of drugs and medication for medicinal use. It was evidenced that the works that dialogue with the human sciences demonstrate the importance of this element for the social constitution of several communities, as is the case of the quilombola communities, since they are mechanisms to constitute the landscapes and as a proper place for the well-being .

KEYWORDS: Ancestral plants. Traditional knowledge. Amazonian populations.

1. INTRODUÇÃO

Os conhecimentos dos povos tradicionais possuem diversas nuances e ligações com o meio ambiente, o qual é utilizado diretamente com a sua cosmogonia. Entendem-se esses saberes como forma de resistência, mas sobretudo de conhecimentos que são transmitidos a cada geração, cujo objetivo é manter vivo todas essas ricas informações vivas como marca de determinada etnia indígena.

Nesse sentido, determinados conhecimentos oriundos dos povos indígenas são também utilizados por populações não indígenas, haja vista a eficácia no cotidiano e a ligação com as florestas. As plantas medicinais (ou ancestrais) são excelentes exemplos para demonstrar a ligação com o aspecto da cura, do pertencer que constitui uma tradição conhecida pelos mais velhos. Em muitas famílias da região Norte, sobretudo as que são de municípios do interior, existe a tradição da solução de um problema de saúde a partir dos mais variados chás de ervas que se encontram nos quintais; ou ainda se utilizam de espécies distintas de plantas para a cicatrização de feridas, pois possuem propriedades de cura.

Imersos nessa discussão, Chêne Neto *et al.* (2014) apresentam importantes considerações sobre esse processo de busca por uma saída para doenças, as quais são utilizadas as plantas medicinais como solução, em vista do processo histórico de cada sociedade buscar na formulação de sua própria medicina responder às enfermidades enfrentadas. Chêne Neto *et al.* (2014) abordam ainda a necessária ótica atualizada sobre o caráter da doença, pois transcende o fator clínico; esta é também social. Dessa forma,

A interpretação das doenças recobre um contexto pluridimensional: natural, sobrenatural, psicossocial e socioeconômico. A definição de saúde-doença não se refere apenas à origem de um mal, mas a uma imagem do mundo dos seres humanos, da natureza e das relações sociais (CHÊNE NETO *et al.*, 2014, p. 55).

Essas noções prévias sobre a doença contextualizam o caráter adequado para as plantas medicinais como imprescindíveis para as populações na Amazônia. Esses conhecimentos ancestrais são utilizados também pela ciência moderna como mecanismo para cura e recurso para a medicina em

seus diversos tratamentos. Além da utilização para cura o tratamento médico, as plantas medicinais também são utilizadas nas mais diversas pesquisas, cujos objetivos são a produção de medicamentos e vacinas para enfermidades.

Em vista desta afirmação, é possível perceber um esforço das Instituições de Ensino Superior (IES) em diversas referências bibliográficas sobre a temática abordada neste artigo, bem como o incentivo à produção de pesquisas nas mais diversas áreas de atuação para compreender tal fenômeno. Nesse contexto, este artigo versa sobre tais produções acadêmicas no âmbito de pós-graduações, especificamente das IES públicas do estado do Pará, isto é, buscamos compreender o que já foi produzido sobre o tema das plantas ancestrais para povos indígenas e como esses conhecimentos sobre a flora amazônica são utilizados.

Metodologicamente, partimos do levantamento bibliográfico acerca do tema apresentado anteriormente, sobre o que foi produzido sobre plantas ancestrais ou medicinais, compreendendo que os estudos sobre a temática envolvem múltiplas abordagens e a nomeação altera de acordo com a área de concentração. Posteriormente, coletamos dados dos repositórios institucionais das IES públicas paraenses, onde consultamos a Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), Universidade Federal Rural do Pará (Ufra), Universidade do Estado do Pará (Uepa) e o Instituto Federal do Pará (IFPA). Outrossim, para analisar as dissertações e teses encontradas na busca exploratória, realizamos a leitura e consideração da palavras-chave, tipologia do material, resumo, área e subárea de conhecimento. Por fim, as considerações de obras antropológicas foram determinantes para o embasamento científico deste artigo.

2. SOBRE PLANTAS E ANCESTRALIDADE

As breves discussões apresentadas anteriormente compreendem importantes debates sobre a relação dos povos indígenas e o meio ambiente, bem como a importância sociocultural das plantas medicinais ou ancestrais. Nesse sentido, o choque com a ciência causa conflitos significativos para as comunidades, pois a tolerância aos conhecimentos ancestrais de benzedeiras, curandeiras, etc., é colocado em segundo plano como subalterno e menos eficaz diante da ciência.

Tal discussão se faz necessária, pois apesar dos conhecimentos tradicionais sempre estarem presentes na vida de qualquer sociedade, os discursos acerca de seus usos não são uma constante, esses conhecimentos não anulam as práticas médicas oficiais. Ao contrário, acabam sendo aliados dessas, porém, ao observarmos os discursos

hegemônicos, o que temos é a tolerância desses conhecimentos pelo sistema de saúde oficial e não o seu real reconhecimento. (CHÊNE NETO; CARDOSO, 2019, p. 16).

Ao examinar essa íntima relação, não se pode deixar de enfatizar o caráter sagrado como parte da cultura amazônica e de como se influencia no cotidiano desses povos. Eduardo Galvão (1955) nos apresenta em sua etnografia o complexo ritual realizado pela população de Itá, Amazonas, para determinados eventos entre seus parentes. São ritos próprios de santidade que demonstram um tratamento diferenciado cuja abordagem é exterior às considerações do catolicismo, isto é, as relações de santidade e de resguardo são exemplos de práticas que constatarem vínculos com o sobrenatural (GALVÃO, 1955), como são as plantas ancestrais utilizadas também nas religiões de matriz africana para proteção espiritual.

Na Amazônia, para além do elo muito forte com a natureza, respeitam-se as crenças de seres encantados como parte da cosmologia do meio. Galvão (1955) aponta a importância desses seres como influência direta na vida dos moradores, especialmente os pescadores que possuem particular preocupação com os botos. Estes são responsáveis pelo insucesso em pescarias quando manifestam sua presença, pois afugentam os peixes das redondezas. Em um exemplo prático, Eduardo Galvão relata as consequências de um morador que, na presença de um boto, atirou pedaços de madeira para afugentá-lo. Prontamente, o rapaz sentiu mal-estar e caiu em febre alta, por efeito do ser encantado.

Ainda, Galvão (1955) a estreita relação com diversos outros seres sobrenaturais, como a Cobra Grande, Currupira, Matintaperera, Inhambu, dentre outros tipos de visagens. Cada qual com sua história que comumente as crianças nortistas escutam durante a infância, aprendem nas escolas e ouvem dos mais velhos de suas famílias. Galvão (1955) aborda uma interessante constatação em sua obra ao enfatizar a escassez de experiências dos moradores de Itá com o Currupira, pois este, além de não gostar de lugares habitados, se encontra em cidades vizinhas em função de derrubarem as matas, as florestas, os locais onde faz morada. Esse fator demonstra a relevância do meio para os seres encantados, da preservação das florestas, como parte da cosmogonia dos povos da Amazônia, em função de ser condição para a sobrevivência não apenas em termos de saúde e bem-estar, mas também sociocultural.

Dessa maneira, o diálogo com o meio é fundamental à manutenção da tradicionalidade desses povos e de todas as formas de conhecimentos que transmitem a cada geração, tanto para uso próprio, quanto para a própria medicina que se intitula científica. Galvão (1955) aponta o antagonismo entre os seres humanos e essas entidades sobrenaturais não apenas como simples ataques sem motivos, mas porque controlam e protegem as matas e os rios. Como afirma Galvão (1955, p. 117), “a crença penetra,

por isso mesmo, na vida privada e coletiva da comunidade, e está intimamente ligada às técnicas de subsistência”. Diferente do choque com a religião católica, que se concebe como monoteísta e uma divindade condenadora por meio do pecado, a concepção religiosa e o contato com o sobrenatural nas sociedades amazônicas baseiam-se em relações, sobretudo, de preservação do meio, em estímulos a proteção dos bens naturais, os quais são alvos constantes do avanço da ciência na região em prol de uma lógica desenvolvimentista. Quando os seres sobrenaturais resolvem responder às constantes agressões enfrentadas em seu território³, demonstra-se uma forma de resistência das florestas em frente aos retrocessos da ação humana.

É possível classificar essa prática como arma pela qual a dominação eurocêntrica utiliza para reforçar a dominação do capitalismo sobre essas populações. De acordo com a teoria decolonial, a colonialidade do poder atua sobre a forte intensificação da ideia de raça, como um instrumento determinante para a manutenção das hierarquias de opressão; a colonialidade do ser atua sobre o processo de humanização e desumanização das populações do Sul-global; enquanto a colonialidade do saber dispõe-se sobre o eurocentrismo como perspectiva hegemônica. A grande contribuição de Catherine Walsh é operar mais uma categoria inter-relacionada às três anteriores: a colonialidade cosmogônica. De acordo com Walsh (2009), as categorias binárias sob a ótica cartesiana compreendem as relações humano-natureza, mágico/mítico-religião, ocidente-orientes, dentre outras formas, como conflituosas sem qualquer diálogo. Assim, a nova categoria elaborada pela autora incide diretamente na destruição total dos saberes e nas filosofias das populações divergentes das práticas eurocêntricas, isto é, a destruição de sua existência.

Essa análise fomentada por essa colonialidade quadridimensionada demonstra maneiras atualizadas de manter o domínio sobre outros meios de subsistência diante da lógica capitalista-cristã. Em função desses fatos, os saberes das populações indígenas e de matriz africana não são apenas invisibilizadas, mas também criminalizadas. Dessa forma, o eurocentrismo “pretende anular as cosmovisões, filosofias, religiosidades, princípios e sistemas de vida, ou seja, a continuidade civilizatória das comunidades indígenas e as da diáspora africana” (WALSH, 2009, p. 15). A resistência desses povos permanece milenarmente com a proteção dos seus territórios e com a prática das suas religiões, bem como dos conhecimentos ancestrais sobre curas e rezas.

³Neste ponto, vale ressaltar as atribuições de Galvão (1955) na existência de personalidades femininas responsáveis por esses bichos visagentos, sob a nomeação de uma *mãe*. Essas protetoras configuram-se como entidades são respostas mais acentuadas aos ataques constantes de depredação do território ao qual é responsável de proteger e cuidar, bem como de seus filhos.

Nesse contexto, as novas configurações dos meios de dominação do colonialismo buscaram se reorganizar para continuar as estruturas de opressão do capitalismo sobre os povos do Sul-global. Para tal, Walsh (2009) concebe a categoria recolonialidade ao justificar esse movimento realizado que se esconde nos projetos neoliberais e nas necessidades do mercado. Nesse ponto, a autora apresenta críticas ao multiculturalismo, pois, para ela, não basta apenas a supervalorização da diversidade cultural, o seu amplo reconhecimento ou ainda a sua inclusão: a lógica dominante ainda seguirá em curso buscando formas de adaptar essa diversidade ao projeto eurocêntrico.

A partir desse debate, utiliza-se frequentemente o termo interculturalidade no contexto atual, como modelo dessa discussão para adequar as diversas formas de cultura – suscitadas pelo multiculturalismo – cujo objetivo é adaptá-las ao sistema. A esse movimento, a autora denomina “interculturalidade funcional”. Como forma de questionamento às estruturas vigentes de dominação, Walsh (2009) propõe a interculturalidade crítica em contraposição à lógica inclusiva para manutenção do sistema de opressões, isto é, como um projeto político, social e epistêmico que constrói alternativas ao modelo dominante. Nesse sentido, “o interculturalismo funcional responde e é parte dos interesses e necessidades das instituições sociais; a interculturalidade crítica, pelo contrário, é uma construção de e a partir das pessoas que sofreram uma histórica submissão e subalternização” (WALSH, 2009, p. 21-22), ou seja, uma ideia promulgada pelos povos indígenas dentro dos movimentos sociais, seja do Brasil, seja de outros países da América Latina.

As contribuições de Ailton Krenak são fundamentais para visualizar os enfrentamentos dos povos indígenas diante do desenvolvimentismo provocado pelo neoliberalismo. O autor aborda, dentre a diversidade de temas que domina, a popularização nas mídias de práticas de utilização da terra que ferem diretamente o modo como as populações tradicionais a manejam. Krenak é muito assertivo ao questionar a função do agronegócio, a mensagem de apelo nas redes sociais e os comerciais de televisão acerca do mote “Agro é Pop, Agro é Tech, Agro é Tudo”, pois representam a perda das práticas saudáveis de convivência com o meio ambiente ao passo que intensificam a exploração de recursos naturais, com vista ao lucro exacerbado.

A partir dessas considerações, é possível afirmar a gravidade representada pelo agronegócio enquanto problemática para os povos tradicionais, assim como, se não houver intervenções da sociedade, representará para a população ao ponto de levar à escassez total dos recursos (KRENAK, 2020). Essa forma de produção para o lucro como prioridade, em detrimento da vida, é a marca da sociedade capitalista, em que se percebe o confronto orquestrado por uma lógica colonial diante da

diversidade existente entre as populações indígenas. Diversos casos de poluição do meio, dos rios, das florestas e de invasão de territórios tradicionais ocupados por pessoas cuja relação com esse espaço é sagrado e integra uma complexa particularidade na cultura desses povos. Lidar com essa pluralidade e tratá-la de forma respeitosa responde às considerações e a cosmologia demonstrada por Galvão (1955) em sua etnografia, pois é um local de convivência de humanos e não-humanos.

Se acreditamos que quem apita nesse organismo maravilhoso que é a Terra são os tais humanos, acabamos incorrendo no grave erro de achar que existe uma qualidade humana especial. Ora, se essa qualidade existisse, nós não estaríamos hoje discutindo a indiferença de algumas pessoas em relação à morte e à destruição da base da vida no planeta. Destruir a floresta, o rio, destruir as paisagens, assim como ignorar a morte das pessoas, mostra que não há parâmetro de qualidade nenhum na humanidade, que isso não passa de uma construção histórica não confirmada pela realidade. (KRENAK, 2020, p. 23).

As provocações de Krenak estimulam o pensamento crítico e nos causam reflexões acerca da lógica colonial sobre nossa região amazônica. A mentalidade eurocêntrica constantemente utiliza nossos bens naturais como mercadoria para o enriquecimento de outros países, ao mesmo tempo em que muitas cidades da região amazônica ainda não possuem o abastecimento de energia elétrica. Em função dessa forma de lidar com a terra, cuja herança é ainda colonial, não se sabe o que fazer com “parte da população que sobreviveu aos trágicos primeiros encontros entre os dominadores europeus e os povos que viviam onde hoje chamamos, de maneira muito reduzida, de terras indígenas” (KRENAK, 2019, p. 22), o que acarreta em um vínculo frágil entre o Estado e os povos indígenas. As políticas adotadas e o diálogo estabelecido são insuficientes para responder às demandas dessas populações.

A partir de tais questionamentos fomentados por tantas lideranças indígenas, por pesquisas científicas comprometidas em descobrir os impactos de grandes mineradoras, empresas predatórias, dentre outros, questiona-se qual a preocupação das instituições para com os povos indígenas. Se o conhecimento, o território, a educação e a saúde não são valorizadas e tratadas com políticas públicas adequadas, então se justifica tantas insurgências e levantes indígenas vistos no último período.

O dilema político que ficou para as nossas comunidades que sobreviveram ao século XX é ainda hoje precisar disputar os últimos redutos onde a natureza é próspera, onde podemos suprir as nossas necessidades alimentares e de moradia, e onde sobrevivem os modos que cada uma dessas pequenas sociedades tem de se manter no tempo, dando conta de si mesmas sem criar uma dependência excessiva do Estado. (KRENAK, 2019, p. 23).

A natureza possui um limite a ser explorado, pois os crimes ambientais vistos no Brasil não são completamente ignorados, mas também respondidos. O aquecimento global, o calor excessivo ou a chuva excessiva, dentre diversos exemplos, são medidas de resposta dos seres sobrenaturais para com a humanidade.

3. DADOS COLETADOS DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Os dados coletados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES mostram 63 resultados para os nossos filtros delimitados no projeto de pesquisa, em que são 50 dissertações e 13 teses produzidas nos últimos cinco anos (de 2018 a 2022) na Universidade Federal do Pará (UFPA). A instituição possui um grande destaque na produção de bibliografias que envolvem o uso de plantas nas pesquisas de diversas áreas de estudo, como é possível perceber nas tabelas abaixo.

Tabela 1 - Demonstrativo de dissertações e teses sobre plantas medicinais produzidas por curso, de 2018 a 2022, na UFPA

ANO	CURSO		TOTAL
	MESTRADO	DOCTORADO	
2018	13	03	16
2019	14	05	19
2020	15	03	18
2021	07	02	09
2022	01	-	01
TOTAL GERAL	50	13	63

Fonte: Tabela construída pelos autores de acordo com o Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES.

Na Tabela 01 observamos o número de produções, entre dissertações e teses, onde se percebe a dominância de dissertações. No recorte de cinco anos, 2020 foi onde mais se produziram dissertações e em 2019 foi onde mais se produziram teses. Os dois anos recentes foram os de maior produção bibliográfica sobre o tema das plantas ancestrais nos programas de pós-graduação da UFPA. Apesar de a delimitação ser de apenas cinco anos, percebe-se a preocupação do tema entre os pesquisadores da universidade, independente da área de estudo, pois se considera o potencial da região amazônica para o avanço da pesquisa científica nas áreas da saúde, ciências exatas, dentre outras.

Tabela 2 - Demonstrativo de dissertações e teses sobre plantas medicinais produzidas por grande área de conhecimento, de 2018 a 2022, na UFPA

GRANDE ÁREA DE CONHECIMENTO	CURSO		TOTAL
	MESTRADO	DOCTORADO	
Ciências Agrárias	01	-	01
Ciências Biológicas	13	-	13
Ciências da Saúde	13	-	13

Ciências Exatas e da Terra	10	07	17
Ciências Humanas	01	01	02
Engenharias	02	02	02
Multidisciplinar	11	04	15
TOTAL GERAL	50	13	63

Fonte: Tabela construída pelos autores de acordo com o Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES.

Conforme os dados coletados durante o levantamento bibliográfico, a Tabela 02 nos apresenta as grandes áreas de conhecimento das dissertações e teses produzidas na UFPA. Percebemos a dominância das Ciências Exatas e da Terra com 10 obras de mestrado e sete de doutorado. No recorte utilizado, as ciências agrárias possuem o menor número de produção. Outrossim, a área Multidisciplinar é a segunda com mais produções na universidade com 15 trabalhos. Esta vale a análise detalhada, pois vários programas produziram trabalhos multidisciplinar desde foco na área da saúde até a análise de políticas fomentadas pelo Estado.

Ademais, nos chama atenção a baixa produção da área das Ciências Humanas, haja vista a preocupação das humanidades com a relação entre humanos e não-humanos, que envolve diretamente as plantas na sua constituição social. Tal apontamento nos fomenta os seguintes questionamentos: de que forma as plantas ancestrais aparecem nas pesquisas das Ciências Humanas? Como a abordagem da nossa área de estudo compreende as construções sociais em torno das plantas, é possível que apareça o termo “plantas ancestrais” como equivalente a “plantas medicinais”.

As referências bibliográficas mencionadas anteriormente apontam as diversas abordagens na região amazônica com a natureza, pois constitui diretamente a dimensão social e cosmológica dessas populações. Apesar de ser um costume antigo, em que as gerações recentes perdem paulatinamente o sentimento de transmissão desse conhecimento, as plantas ancestrais são utilizadas em diversas abordagens como se percebe nas obras do quadro 01.

Tabela 3 - Demonstrativo de dissertações e teses sobre plantas medicinais produzidas por área de conhecimento, de 2018 a 2022, na UFPA

ÁREA DE CONHECIMENTO	CURSO		TOTAL
	MESTRADO	DOUTORADO	
Aproveitamento de Energia	-	01	01
Biotecnologia	04	04	08
Cancerologia	01	-	01
Ecologia	06	-	06
Educação	01	-	01
Engenharia Elétrica	01	-	01
Engenharia/Tecnologia/Gestão	01	-	01
Farmácia	12	-	12
Fisiologia	05	-	05

Genética	02	-	02
Interdisciplinar	01	-	01
Meio Ambiente e Agrárias	02	-	02
Oceanografia Biológica	01	-	01
Química	09	07	16
Sociais e Humanidades	03	-	03
Sociologia	-	01	01
Zootecnia	01	-	01
TOTAL GERAL	50	13	63

Fonte: Tabela construída pelos autores de acordo com o Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES.

Diferente da Grande Área de Conhecimento (Tabela 02), a Área de Conhecimento na tabela 03 permite a visualização destrinchada das áreas focadas nas pesquisas produzidas sobre plantas medicinais. A Química é a Área de Conhecimento com mais obras nos programas de pós-graduação na UFPA com nove dissertações e sete teses (totalizando 16). Em seguida, a Farmácia possui grande destaque com 12 dissertações com distintas abordagens que envolvem as plantas na elaboração de fármacos para medicina. Durante nosso levantamento bibliográfico, não encontramos produções das áreas das Ciências Exatas e da Terra cujo foco seja o estudo de alguma espécie utilizada por alguma comunidade tradicional; o foco é especialmente a composição das espécies.

Tabela 4 - Demonstrativo de dissertações e teses sobre plantas medicinais produzidas por área de concentração, de 2018 a 2022, na UFPA

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	CURSO		TOTAL
	MESTRADO	DOCTORADO	
Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável	01	-	01
Antropologia Social	-	01	01
Análise e Interpretação do Patrimônio Cultural	01	-	01
Biodiversidade e Conservação	-	02	02
Biotechnology	04	02	06
Ciências Médicas	01	-	01
Computação Aplicada	01	-	01
Desenvolvimento Socioambiental	01	-	01
Ecologia	06	-	06
Educação, Cultura e Linguagem	01	-	01
Estudos Antrópicos	01	-	01
Estudos Sociais e Suas Humanidades	02	-	02
Fármacos e Medicamentos	12	-	12
Genética Vegetal	02	-	02
Linguagens e Saberes	01	-	01
Neurociências	05	-	05
Produção Animal	01	-	01
Química Analítica	-	03	03
Química Orgânica	09	04	13
Sistemática e Evolução	01	-	01
Uso e Transformação de Recursos Naturais	-	01	01

TOTAL GERAL	50	13	63
--------------------	-----------	-----------	-----------

Fonte: Tabela construída pelos autores de acordo com o Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES.

Na tabela 04, levantamos as Áreas de Concentração nos trabalhos. É possível visualizar uma diversidade de Áreas de Concentração nas produções da UFPA, em que foram escolhidas 23 áreas distintas pelos autores e pelas autoras. Como mencionado anteriormente, nossas observações constataram uma grande preocupação com a produção de fármacos e medicamentos, em que se produziram 12 dissertações na área com o uso de plantas medicinais. Como é possível observar ao longo do texto e nos resumos das bibliografias, as plantas são utilizadas historicamente por diversas sociedades como recurso imediato para o tratamento e cura de doenças que afetam tais populações. A medicina aproveita desses conhecimentos também para a produção de novos medicamentos.

Nesse contexto, na tabela 05, visualizamos os programas responsáveis pelas obras produzidas na UFPA. Visualizam-se abaixo 21 pós-graduações com áreas de conhecimentos diversas, em que agregam cidades importantes do Pará, como Abaetetuba, Belém, Bragança, Cametá e Castanhal (campus populosos da instituição). Dentre estes, destacam-se o Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQ) e o Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF) como maiores responsáveis pelas obras sobre plantas medicinais. Juntos, os dois programas são responsáveis por 44% das 63 pesquisas elaboradas dentro do nosso recorte de cinco anos.

Tabela 5 - Demonstrativo de dissertações e teses sobre plantas medicinais produzidas em programas de pós-graduação, de 2018 a 2020, na UFPA

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	CURSO		TOTAL
	MESTRADO	DOCTORADO	
Agriculturas Amazônicas	01	-	01
Biologia Ambiental	01	-	01
Biodiversidade e Biotecnologia – Rede BIONORTE	-	04	04
Biodiversidade e Conservação	02	-	02
Biotecnologia	04	-	04
Cidades, Territórios e Identidades	02	-	02
Ciência Animal	01	-	01
Ciências Farmacêuticas	12	-	12
Ciências do Patrimônio Cultural	02	-	02
Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido	01	-	01
Ecologia	04	-	04
Educação e Cultura	01	-	01
Engenharia de Recursos Naturais da Amazônia	-	01	01
Engenharia Elétrica	01	-	01
Estudos Antrópicos na Amazônia	01	-	01
Genética e Biologia Molecular	02	-	02

Linguagens e Saberes na Amazônia	01	-	01
Neurociências e Biologia Celular	05		05
Oncologia e Ciências Médicas	01	-	01
Química	09	07	16
Sociologia e Antropologia	-	01	01
TOTAL GERAL	50	13	63

Fonte: Tabela construída pelos autores de acordo com o Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES.

Ademais, um apontamento importante a se visualizar é a baixa frequência de programas do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, onde se possui discussões importantes sobre os conhecimentos ancestrais das populações da Amazônia. No entanto, como mencionado anteriormente, esses debates aparecem com diversas abordagens nas ciências sociais. Outrossim, as obras encontradas que são interdisciplinares se utilizam de abordagens das ciências humanas, assim como outras áreas de conhecimento nas suas pesquisas.

A partir da contextualização prévia das obras que versam sobre plantas ancestrais, selecionamos as que dialogam diretamente com nossa pesquisa. As produções apresentadas abaixo versam sobre o foco diretamente nos conhecimentos de populações tradicionais do estado do Pará e uma obra que utilizou um município do Amapá como área de estudo. Posteriormente aos dados levantados de produções bibliográficas que utilizam plantas medicinais, realizamos a leitura dos resumos para identificar o teor das obras cuja finalidade foi distinguir quais dialogam com os conhecimentos tradicionais a partir das plantas. Foram encontradas seis produções, em que cinco são dissertações e uma tese de distintos programas de pós-graduações da universidade. O resultado abaixo do quadro 01 demonstra o resultado do nosso levantamento bibliográfico.

Quadro 1 - Demonstrativo de dissertações e teses sobre plantas medicinais produzidas em programas de pós-graduação da UFPA, de 2018 a 2020

Nome da Produção	Autoria	Programa	Tipo/Ano/Campus
Conhecimento etnobotânico de moradores da comunidade quilombola Itaboca, município de Inhangapi, estado do Pará	Sueli de Castro Silva	Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA)	Dissertação/2019/Castanhal
Plantas medicinais: saberes, práticas e ensinamentos presentes na vivência de antigos moradores da cidade de Cametá-PA	Sherlyane Louzada Pinto	Educação e Cultura (PPGEDUC)	Dissertação/2018/Cametá
Mulheres quilombolas e uso de plantas medicinais: práticas de cura em Santa Rita de Barreira/PA	Ana Célia Barbosa Guedes	Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU)	Dissertação/2018/Belém

Entre cunambís e timbós: o saber-saber e saber-fazer pesqueiro e patrimônio da Comunidade Bom Jesus, Abaetetuba, Pará	Dayara Pereira Santos	Ciências do Patrimônio Cultural (PPGPatri)	Dissertação/2022/Belém
“Toda planta tem alguém com ela” – Sobre mulheres, plantas e imagens nos quintais de Mangueiras	Lanna Beatriz Lima Peixoto	Sociologia e Antropologia (PPGSA)	Tese/2020/Belém
Memórias de folhas: teia dos saberes no caminho da feira à escola, Amapá, Brasil	Judivalda da Silva Brasil	Linguagens e Saberes na Amazônia (PPLSA)	Dissertação/2020/Bragança

Fonte: Tabela construída pelos autores de acordo com a Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES.

Silva (2019) descreve o conhecimento da comunidade quilombola de Itaboca, município de Inhagapi (PA), acerca das plantas culturais pelas famílias, em que a autora revela um grande domínio pelas matriarcas das famílias. A principal forma utilizada para consumo é o chá. A dissertação de Silva (2019) apresenta em grande medida o termo etnobotânica cuja ciência busca compreender as interações das sociedades humanas com as espécies de plantas. Sua principal contribuição é a possibilidade da perda desta prática pela nova geração de jovens da comunidade.

Pinto (2018) aborda os conhecimentos de antigos moradores da cidade de Cametá-PA, os quais possuem saberes sobre a utilização de plantas medicinais para uso curativo com a característica particular de diferentes manifestações culturais dessas pessoas para a utilização dos recursos terapêuticos. A partir da pesquisa, a autora enfatiza as nuances das memórias afetivas, lembranças e recordações como inerente à utilização dessas plantas tradicionais por tais moradores antigos, o que demonstra uma preocupação com o cuidado humanizador dessas riquezas cultivadas nas “farmácias vivas” – termo que se refere aos quintais das casas dos moradores.

Já Guedes (2018) trata sobre o uso das plantas medicinais na comunidade quilombola de Santa Rita Barreira, município de São Miguel do Guamá-PA, cujo objetivo foi compreender como se utiliza tais espécies tanto para o tratamento de enfermidades, quanto para símbolo da tradição, resistência, luta e constituição sociocultural da comunidade – a qual possui foco nas mulheres do local. A autora afirma que a utilização das plantas possui caráter ambíguo: além da importância cultural e natural, é uma saída imediata para a ausência de políticas públicas efetivas para a comunidade. Outrossim, Guedes (2018) percebe a transmissão desses conhecimentos por meio das benzedadeiras e curandeiras, as quais se preocupam em passá-los para mulheres a cada geração.

Santos (2022)⁴ nos apresenta uma outra forma de utilização de plantas pela comunidade de Bom Jesus, localizada em Abatetuba-PA, cuja finalidade é aproveitar-se da toxicidade das plantas ictiotóxicas para a captura de peixes. As técnicas para coleta por pescadores são reconfiguradas ao longo do tempo e variam entre comunidades, de acordo com as especificidades regionais. Santos (2022) observa que a prática se mostra menos frequente na atualidade, porém ressalta a importância de catalogar como documentação de um patrimônio cultural que resiste por gerações, como um incentivo de se manter presente entre gerações atuais e futuras.

A tão vitoriosa obra de Peixoto (2020)⁵ nos apresenta a relação entre as mulheres e os quintais na comunidade quilombola de Mangueiras, município de Salvaterra-PA (a qual é localizada na Ilha do Marajó). A tese da autora visa a importância das mulheres na comunidade cujo papel envolve a interação entre humanos e não-humanos, a preocupação com as hortas de casa, cuidado com os filhos e resistência para manutenção de uma cultura e herança herdadas pelos avós, pelas mães, em síntese, de gerações. A autora mostra as configurações das casas dessas mulheres envoltas de quintais, como sinônimo de equilíbrio socioecológico a partir de paisagens pensadas para o bem-estar.

Por fim, Brasil (2020) apresenta discussões sobre o envolvimento de uma escola e uma feira no bairro de Novo Buritizal, em Macapá-AP, onde a autora busca demonstrar como a utilização das plantas foram reutilizadas no contexto urbano da cidade. A autora constata que, apesar do avanço das tecnologias e suas consequentes modernizações, foi possível ressignificar tais práticas ancestrais para a população local a partir de novas formas de se utilizar as plantas, seja para fins medicinais, seja para fins culinários. Nesse sentido, Brasil (2020) apresenta o papel da escola como um local de conscientização acerca da identidade da ribeirinha ao atuar como uma teia que interliga diversos saberes.

A partir da leitura das obras selecionadas, uma consideração importante foi visualizada: percebemos que dentre as selecionadas com o recorte de cinco anos, não houve produção com foco nos conhecimentos tradicionais de povos indígenas sobre as plantas tradicionais. As dissertações e a tese escolhida buscam uma abordagem com bastante presença de comunidades quilombolas e ribeirinhas em diversas regiões do estado do Pará, como Abatetuba, Ilha do Marajó e Cametá. Silva (2019) e Peixoto (2020) demonstram a importância da preservação dos conhecimentos ancestrais e da

⁴Tivemos dificuldades para acessar a obra, pois não se encontra disponível nas plataformas digitais, o que culminou na ausência de detalhes para constar neste relatório.

⁵A autora recebeu premiação nacional na categoria doutorado no 45º Encontro Anual da ANPOC.

transmissão destes para as novas gerações, mesmo que o avanço da modernidade cause um afastamento dos mais jovens com plantas tradicionalmente usadas para chás, como resposta imediata para alguma dor.

As obras convergem em uma característica importante ao se discutir sobre as plantas ancestrais: é uma preocupação e responsabilidade colocadas às mulheres. As comunidades quilombolas visitadas durante as pesquisas possuem um protagonismo destas mulheres como principais responsáveis do cuidado e da cura, seja pelas benzedeadas, seja pelas chefas de família.

Preocupa-nos a ausência de obras que versam sobre os conhecimentos ancestrais dos povos indígenas, em vista da importância e da íntima relação dessas populações com diversas espécies, seja para a utilização também de chás, seja para o uso medicinal.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo possui a importância de mapear qual o caráter das produções sobre plantas medicinais na UFPA no âmbito da pós-graduação, tanto das dissertações, quanto das teses elaboradas pelos pesquisadores e pesquisadoras. Justifica-se esse estudo pela relação existente das populações tradicionais da região norte com a flora amazônica, pois os conhecimentos do uso das plantas atravessam gerações. As pesquisas antropológicas demonstram o uso de plantas em todas as sociedades que já existiram no mundo. No entanto, com o avanço da modernidade, tais costumes se modificaram.

De que forma esses conhecimentos e essas espécies são utilizados atualmente nas pesquisas? Esse foi o questionamento que guiou nosso estudo. A partir do nosso levantamento, em consonância com o suporte teórico de autores da antropologia, percebemos um direcionamento maior das pesquisas sobre plantas para a área das ciências exatas e das ciências da saúde, com foco na produção de fármacos e medicamento para uso medicinal. Outrossim, as obras que dialogam com as ciências humanas nos mostram a importância desse elemento para a constituição social de diversas comunidades, tal como as comunidades quilombolas apresentadas nas pesquisas, pois são mecanismos para constituir as paisagens de diversas casas, como um local próprio para o bem-estar

Apesar de não aparecer pesquisas com foco nos povos indígenas, entendemos que as plantas são fundamentais para a cosmovisão das populações que as utilizam e uma tentativa de pertencimento com a natureza. Expressa também um cuidado natural e humanizado para com o próximo, pois as hortas e os quintais são expressões de uma harmonia natural. Por isso, as plantas são utilizadas ainda, seja como elemento de ornamentação, seja como elemento medicinal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Juivalda da Silva. **Memórias de Folhas**: Teia dos saberes nos caminhos da feira à escola, Amapá, Brasil. Orientadora: Prof.^a Dra. Norma Cristina Vieira Costa. 2020. 121f. Dissertação (Mestrado em Linguagens e Saberes na Amazônia) – Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, Bragança, 2020.

CHÊNE NETO, Guilherme Bemerguy; GERMANO, José Willington. ; FURTADO, Lourdes Gonçalves ; CARDOSO, Denise Machado. Saúde e Qualidade de Vida: o Uso de Plantas e “Bichos” por Famílias da Vila do Abade – Curuçá/PA. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 15, p. 55-64, 2014. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgskroton.com.br/article/view/596>. Acesso em: 01 ago. 2022.

CHÊNE NETO, Guilherme Bemerguy; CARDOSO, Denise Machado. O conhecimento das populações tradicionais amazônicas no debate acerca do reconhecimento e da identidade. **FLOVET**, v. 1, p. 15-38, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/flovet/article/view/10379>. Acesso em: 03 ago. 2022.

GALVÃO, Eduardo. **Santos e Visagens**: Um estudo da vida religiosa de Itá, Amazonas. São Paulo: Editora Nacional, 1955.

GUEDES, Ana Célia Barbosa. **Mulheres quilombolas e uso de plantas medicinais**: práticas de cura em Santa Rita de Barreira/PA. Orientador: Hisakhana Pahoona Corbin. 2018. 203 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2018.

KRENAK, Aílton. **A Vida Não É Útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Aílton. **Ideias para Adiar o Fim do Mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

PEIXOTO, Lanna Beatriz Lima. **“Toda planta tem alguém com ela” – sobre mulheres, plantas e imagens dos quintais de Mangueiras**. Orientador: Prof. Dr. Flávio Leonel Abreu da Silveira. 2020. 317f. Tese (Doutorado em Sociologia e Antropologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

PINTO, Sherlyane Louzada. **Plantas medicinais**: saberes, práticas e ensinamentos presentes na vivência de antigos moradores da cidade de Cametá-PA. Orientadora: Prof.^a Dra. Benedita Celeste de Moraes Pinto. 2018. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) – Campus Universitário de Cametá, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

SANTOS, Dayara Pereira. **Entre cunambís e timbós**: o saber-saber e saber-fazer pesqueiro e patrimônio da Comunidade Bom Jesus, Abaetetuba, Pará. Orientadora: Prof.^a Dra. Anna Maria Alves Linhares. 2022. 133f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Patrimônio Cultural) – Campus Universitário de Belém, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022.

SILVA, Sueli de Castro. **Conhecimento etnobotânico de moradores da comunidade quilombola Itaboca, município de Inhangapi, estado do Pará.** Orientador: Pro. Dr. Gustavo Góes Cavalcante. 2019. 64 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Antrópicos na Amazônia) – campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2019.

WALSH, Catherine. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: In-surgir, re-existir e re-viver. CANDAU, Vera Maria (Org.). **Educação Intercultural na América Latina:** entre concepções, tensões e proposta. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2009.

Data de submissão: 28/02/2023
Data de aprovação: 19/04/2023